

DF - Comercio

Câmara mantém voto para a semana inglesa

Numa sessão bastante tumultuada, com tentativa de invasão do plenário por parte de populares, a Câmara Legislativa manteve ontem o voto do governador Joaquim Roriz ao projeto que estabelece a semana inglesa para o funcionamento do comércio no DF.

Entre os 24 deputados, 14 votaram pela manutenção do voto e dez votaram contra. Para derrubar o voto seriam necessários 13 votos (maioria absoluta). Assim que terminou a votação, os deputados favoráveis ao voto entraram com um novo projeto regulamentando o horário do comércio, propondo os seguintes horários: de terça a sexta-feira das 8h às 22h, sábado de 8h às 18h, e na segunda-feira as lojas abririam as

portas mais tarde, 10h, como forma de compensação.

O projeto alternativo também suprime o Artigo IV do derrotado projeto, retirando do Sindicato dos Comerciários o poder para negociar com os empresários a abertura do comércio além dos horários estabelecidos em lei. Outra proposta surgida durante a tarde de ontem, do deputado Geraldo Magela (PT), defendia a derrubada do voto e a posterior aprovação de uma nova proposta, permitindo a abertura das lojas até as 14h de sábado.

Sindicato — O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Ney Carneiro, disse que a derrota do projeto da semana inglesa se deveu à intransigência dos comerciários. Ele defendeu que o novo projeto coloque nas mãos

do governador Joaquim Roriz a prerrogativa de permitir a abertura das lojas além das 18h de sábado.

Já o presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, lamentou que a manutenção do voto contou com o apoio dos três deputados do PDT (Benício Tavares, Edimar Pirineus e padre Jonas). O senador Maurício Corrêa (PDT), presidente do partido, disse que os distritais pedetistas abandonaram uma "bandeira do partido, como é a semana inglesa".

O autor do projeto lembrou que o voto jurídico apostado pelo governador, impossibilita a discussão de um projeto alternativo: "O projeto não é constitucional e o voto foi político", observou Monteiro.

Crianças *lobbistas* tumultuam

Um grupo de aproximadamente cem crianças, entre 12 e 18 anos, quase conseguiu prejudicar a votação do voto governamental ao projeto da semana inglesa. Em troca de lanche e camiseta, com os dizeres "semana inglesa não", as crianças lotaram a galeria da Câmara Legislativa, minutos antes do início da votação, e começaram a provocar os comerciários presentes com palavrões e palavras de ordem.

A chegada de centenas de comerciários ligados ao sindicato, acirrou ainda mais os ânimos dos "lobbistas infantis". A líder das crianças, Gilma Silva, presidente do Clube Recreativo Vassourinhas, disse que não estava autorizada a revelar quem pagou as crianças para irem até a Câmara

Legislativa. Outra organizadora do grupo, Fátima Muniz, denunciou que os promotores do lobby organizado abandonaram a Câmara logo que começou o tumulto entre as crianças e os comerciários.

A deputada Lúcia Carvalho (PT) disse que os empresários usaram crianças para fins políticos, o que infrigia o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos seus artigos 17 e 18. "Aliciar ou coibir menores para esse tipo de evento é crime", anunciou ela. A ameaça da petista de chamar um juiz de menores para averiguar o caso, fez com que os organizadores retirassem rapidamente as crianças da Câmara, deixando o campo livre para o antilobby dos comerciários.